08
ANO 02

Alcançar

Janeiro de 2012 Boletim Informativo da Câmara Municipal de Moimenta da Beira

Projectos ambiciosos

Centro de Desenvolvimento Empresarial (5 milhões)

Ampliação do Parque Industrial (2 milhões)

Circular Externa (1,7 milhões)

Cultura

Nos 100 anos do poeta Luís Veiga Leitão

Freguesias

Peva e Rua

index

03 **Nota de Abertura**

04 **Aconteceu**

12 **Acontece**

13 **Acontecerá**

14 **Destaque**
- Reforço do tecido empresarial

16 **Tradições**
- Queima do Velho

18 **Mais Investimento**
- Obras Municipais

21 **Festas**
- Santo Antão em Peva

22 **Mais Educação**
- Moimenta tem sucesso escolar

23 **Homenagens**
- Centenário de Veiga Leitão

24 **Freguesias**
- Peva
- Rua

28 **Empresas**
- Blocoviga

30 **Mais Artes**
- Cinema com público fiel

31 **Mais Solidariedade**
- Artenave criativa

32 **Instituições**
- Associação da Vila da Rua

34 **Gastronomia**
- Receitas de três iguarias

35 **Assembleia Municipal**
- Palavras ditas

36 **Deliberações**
- Actas da Câmara

38 **Informações**
- Contactos Úteis

39 **Ficha Técnica**

Nota de Abertura

Estamos a viver aquele que é talvez, em termos colectivos, um dos piores anos de que temos memória.

Até parece que o tempo se inverteu. Antes, todos acreditávamos que, dia após dia, as condições de vida da generalidade das pessoas melhorava. Agora, todos os dias são noticiados eventos que pioram, objectivamente, as nossas vidas. Pioram a vida de todos e especialmente a daqueles que estão mais vulneráveis.

Pior ainda: a cada dia que passa têm sido criadas piores condições de vida às pessoas, às terras e às regiões mais desfavorecidas, dificultando muito a sua recuperação, no futuro. Não se trata apenas de atacar o presente, mas principalmente de colocar seriamente em causa o futuro. O anunciado encerramento de todos os serviços neste nosso interior acabará, sem margem para qualquer dúvida, por encerrar o próprio interior.

No nosso modelo de organização social, não podemos viver na completa ausência do Estado. Não se trata apenas das sinergias entre os diversos serviços e todas as restantes vias para o desenvolvimento, apesar da sua reconhecida importância: trata-se, de facto, de uma impossibilidade prática. Ninguém pode viver onde não haja educação, saúde, justiça...

Mas não desistiremos de percorrer os caminhos em que acreditamos. Temos que ganhar adeptos para esta nossa causa comum. Não podemos continuar a permitir que nos imponham modelos completamente esgotados, sem coerência, nem sustentabilidade. Ninguém melhor do que nós conhece a importância da coesão territorial, nem os meios necessários para a alcançar.

Cada dia que passa fico mais convencido da nossa capacidade, e principalmente da obrigação que temos para fazer, por nós próprios, o que mais ninguém pode, nem quer fazer. Temos que exigir, com dedicação, esforço, persistência e responsabilidade, aquilo a que temos direito.

É por isto mesmo que dependemos mais uns dos outros, dos mais próximos de nós, e não de seres providenciais, que tendem a desresponsabilizar-nos.

Apenas queremos ter as mesmas condições, que outros possuem, para podermos ajudar este país a crescer ao nível económico, e social. Mas não podemos admitir menos! Somos todos Portugueses!

José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara)

aconteceu

Cabaz de Natal para famílias carenciadas

A Câmara Municipal de Moimenta da Beira presenteou 21 famílias carenciadas do concelho com Cabazes de Natal constituídos por produtos alimentares, roupa e brinquedos, que fizeram a diferença junto daqueles agregados familiares e em especial na época festiva que viveram.
A oferta dos cabazes só foi possível graças à solidariedade dos moimentenses, que contribuíram para a recolha dos bens, e ao empenho desinteressado dos voluntários do Banco Local de Voluntariado.
A acção foi levada a cabo pela Divisão de Acção Social e Educação da autarquia e insere-se no âmbito do programa da Rede Social que pretende combater as desigualdades sociais no concelho, atenuando situações de pobreza e exclusão social.

BES abre novo balcão

Moimenta da Beira tem um novo balcão de serviço ao cliente do Banco Espírito Santo (BES). A agência abriu no dia 24 de Novembro, ao lado das antigas instalações, na Avenida Calouste Gulbenkian, e funciona todos os dias úteis das 9h00 às 14h00.

Neste espaço os clientes encontram uma gama variada de soluções financeiras e têm ao seu dispor uma equipa profissional liderada por António Cruz que responde às mais diversas necessidades. No espaço contíguo, também do BSE, é também possível resolver assuntos relacionados com a companhia de seguros Tranquilidade, que tem como agente Francisco Silva.

Idosos celebram Dia Internacional da 3ª Idade

Cerca de meia centena de idosos estiveram no Pavilhão Municipal a praticar exercício físico. A iniciativa, organizada pela autarquia, serviu também para assinalar o Dia Internacional da 3ª idade. Para além das actividades físicas, os idosos provenientes de lares e centros de dia do concelho puderam também fazer rastreios de saúde de forma gratuita.

Uma manhã diferente, que exigiu um esforço físico suplementar, mas que mesmo assim não tirou o fôlego aos mais velhos. "Não estamos cansadas, ainda temos pernas para mais", afirmam Oscarina Rebelo, 88 anos, e Maria Andrade, 79, da Casa do Povo de Leomil, depois de uns minutos na bicicleta da sala de musculação.

Abóboras para todos os gostos e feitios

A maior tinha mais de dois metros de perímetro, a mais pesada 60 quilos e a mais original, era mesmo singularíssima. Ao todo, foram 31 abóboras apresentadas a concurso na Feirinha da Terra, de 22 de Outubro de 2011, no espaço do Mercado Municipal de Moimenta da Beira.
As que subiram ao pódio, foram premiadas com 15 euros cada uma. A maior veio de Soutosa, da horta de Dulcineia Fonseca Oliveira, a mais pesada de Moimenta da Beira, do campo de João Gomes Soares, e a mais original, também de Moimenta da Beira, da quintinha de Eduardo Salgueiro.
O evento, que foi notícia na SIC e na Porto Canal, levou mais gente à Feirinha e os vendedores que ali têm feito negócio agradeceram e aplaudiram a iniciativa.

Montaria 'rendeu' seis javalis

Seis javalis foram caçados numa montaria realizada a 3 de Dezembro. O evento, que juntou 120 caçadores provenientes de vários pontos do país, fazia parte do cartaz do V Festival Gastronómico do Cogumelo e da Caça das Terras do Demo, que decorreu no lugar do Senhor dos Aflitos, freguesia de Caria, Moimenta da Beira.
No fim da batida, organizada pela Associação de Caça do Senhor dos Aflitos e da Nave, dois dos animais caçados foram sorteados e os restantes quatro leiloados. O dinheiro reverteu a favor daquela associação.
Antes da montaria, um farto pequeno-almoço deu forças aos caçadores e retemperou-os para a jornada, em dia frio mas de boas abertas.

Feira de Artesanato e Arte Popular

Trabalhos de mais de 30 artesãos do concelho estiveram expostos na primeira quinzena de Dezembro no Salão de Exposições do Mercado Municipal de Moimenta da Beira. Foi a primeira Feira de Artesanato e de Arte Popular organizada pela autarquia que juntou artífices, artistas e fautores que trabalham com mestria a madeira, o estanho, o linho ou os tecidos, dando-lhes forma, cor, alma e vida.
O evento, inaugurado a 3 de Dezembro, pretendeu ser uma via de promoção ao artesanato local e, à porta da quadra natalícia, deu boas sugestões para as prendas do Natal de 2011.

Aos fins-de-semana a feira funcionou todo o dia. Nos dias úteis esteve apenas aberta à tarde. No espaço houve sempre música ambiente e animação variada e, aos sábados e domingos, realizaram-se workshops, com artesãos a trabalhar ao vivo, tardes de animação com palhaços, encontro de pais natal, entre outros momentos que alegraram miúdos e graúdos.

Concerto de Natal em Caria

A Igreja Matriz de Caria recebeu, pela primeira vez, um Concerto de Natal. O evento, realizado no fim da tarde de 18 de Dezembro, brilhou com a actuação do Grupo Coral de Abraveses, criado em 1978. Composto por 40 elementos, o grupo de Viseu tem um vasto reportório musical que abrange temas do século XV até à actualidade, como música polifónica e popular, onde se incluem também alguns temas natalícios.

O concerto foi uma iniciativa da Câmara Municipal de Moimenta da Beira e da Junta de Freguesia de Caria.

Jovens de Alvite e Leomil ajudam Casa do Gaiato

Dois grupos de jovens de Alvite e Leomil entregaram no dia 27 de Dezembro, na Casa do Gaiato, em Paço de Sousa, Penafiel, um conjunto de bens alimentares recolhidos ao longo de várias semanas nos supermercados daquelas duas vilas do concelho de Moimenta da Beira.

A campanha de solidariedade contou com o apoio dos proprietários das superfícies comerciais, que possibilitaram a recolha, e do município que facultou o autocarro para a viagem até Penafiel. Os padres das duas paróquias, Jorge Giroto e Bráulio Carvalho, estiveram também empenhados na iniciativa.

"Não foi mais uma campanha, foi sim uma campanha diferente. E mais importante do que aquilo que se conseguiu, foi o que se aprendeu. É certo que também valeu pelos bens alimentares que conseguimos recolher e entregar, mas valeu muito mais pelo convívio que proporcionou, pela alegria de fazer o bem e pelo carácter pedagógico da iniciativa", confessaram os jovens dos dois grupos.

Douro Sul debateu problemas da região

As II Conferências do Douro Sul, que decorreram a 18 de Novembro em Lamego, puseram a nu os problemas da região. As intervenções de autarcas e associações de desenvolvimento do Douro versaram um tom quase sempre pessimista relativamente ao futuro da região e bastante hesitante no que à reorganização administrativa do território diz respeito. Do congresso ficou também a proposta do autarca de Moimenta da Beira, José Eduardo Ferreira, para que a iniciativa adquira nas próximas edições uma dimensão internacional.

No discurso da manhã o edil de Moimenta lembrou ser essencial tirar partido do potencial da região, dando como exemplo as 120 mil toneladas de maçã produzidas, com um rendimento superior a 60 milhões de euros, ou ainda os "melhores espumantes do país".

Num auditório apinhado sobressaíram os problemas da região (entre eles o desemprego, perda de população, falta de iniciativa, inexistência do sector secundário, pouco poder de compra, crescente desvalorização do valor da marca Vinho do Porto) que convergiram no alerta do presidente da Câmara Municipal de Lamego, Francisco Lopes: "O Douro está a um passo do abismo e a tendência é dar um passo em frente".

Jornadas sobre os desafios do SUB

O Serviço de Urgência Básica (SUB) de Moimenta da Beira promoveu as I Jornadas "Tão perto quanto precisa", no dia 8 de Dezembro no Auditório Municipal Padre Bento da Guia. Os temas, do interesse geral da população, estiveram relacionados com o funcionamento, o papel e os desafios do SUB.

Recorde-se que estes serviços começaram a funcionar, em regime experimental, em Novembro de 2009, entrando em pleno funcionamento em Janeiro de 2010. O atendimento está aberto 24 sobre 24 horas com dois médicos e dois enfermeiros e recebe doentes dos concelhos de Sernancelhe, Tabuaço, S. João da Pesqueira e Penedono, além dos de Moimenta da Beira.

Festa de Natal animada

Mais de 200 crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico de Moimenta da Beira estiveram no dia 16 de Dezembro no Auditório Municipal Padre Bento da Guia a assinalar e festejar a época natalícia e dar início às férias de Natal.
O programa, que ocupou a pequenada a manhã inteira, incluiu a projecção de um filme infantil (Carros 2), uma sessão de ballet, uma peça de teatro e canções de Natal.

Festival do Cogumelo

A Associação de Desenvolvimento Rural "Lobos Uivam" organizou, pelo quinto ano consecutivo, o Festival Gastronómico do Cogumelo e da Caça das Terras do Demo, nos dias 3 e 4 de Dezembro, no lugar do Senhor dos Aflitos, freguesia de Caria.
Além de animação musical e magusto tradicional, o programa incluiu caçadas ao javali e recolha de cogumelos. O evento prossegue fins pedagógicos numa tentativa de sensibilizar a população para a rentabilização dos produtos florestais da região.

Festas do Mártir S. Sebastião no concelho

Oito andores deram brilho à procissão do Mártir S. Sebastião, que saiu à rua em Moimenta da Beira a 20 de Janeiro, logo depois da missa solene. O palanquim de Nossa Senhora da Assunção abria o cortejo e o do Mártir fechava. Atrás seguia algum povo e as autoridades do concelho.
O programa, esse tinha tido início um dia antes com alvorada de morteiros e fogo de artifício à meia-noite dos dois dias de festa. O cartaz incluiu ainda arraial, baile, concerto de banda de música e barraquinha aberta de comes e bebes. Tudo no adro junto à capela do santo. As freguesias de Baldos e Caria festejaram também o Mártir S. Sebastião.

Peça de Afonso Ribeiro lotou auditório

O cenário: a antiga Lourenço Marques, actual Maputo (capital de Moçambique) na década de 50. As personagens: oito (do grupo de teatro da associação Giestas), num retrato fiel da sociedade colonialista citadina da época. Foram estes os principais ingredientes do texto "Três setas apontadas ao futuro", de Afonso Ribeiro, apresentado a 7 de Dezembro.
A peça, em três actos, lotou o auditório da escola secundária de Moimenta da Beira que riu e reflectiu diante de figuras tão distintas: um poeta, o amigo do poeta, um bêbedo, uma prostituta, um homem de cor, o proprietário de uma taberna, uma dona de casa e o marido desta.
Num tom realista e crítico, de denúncia social, "Três setas apontadas ao futuro", encenada por Lucília Lourenço, pôs em evidência uma sociedade de contradições emergentes, onde imperavam as diferenças entre brancos e negros.

Magusto animado na Feirinha da Terra

O cheiro a castanha assada invadiu a Feirinha da Terra de 5 de Novembro, ou não estivesse o dia de S. Martinho à porta. Quentes e boas, foram um chamariz para quem andava pela vila. Uns trouxeram outros e num ápice grupos de pessoas subiram ao espaço. Foi gente que deu ainda mais animação ao mercado municipal.
Mais habituado a vender castanhas assadas nas ruas de Lamego, o Sr. António, natural do Castelo, não resistiu ao convite da autarquia e, com o seu assador, ali assentou arraiais durante toda a manhã.
À castanha juntou-se também a música de concertina emprestando assim mais vida ao mercado municipal e à Feirinha da Terra.

Artes plásticas, pintura e letras

Afonso Ribeiro, Manuel da Fonseca e Alves Redol: três escritores neo-realistas, o primeiro natural da Vila da Rua, cujo centenário do nascimento foi assinalado no ano transacto. Diversas exposições documentais evocaram estes autores, uma em especial (sobre Afonso Ribeiro) também fora de portas, em Vila Franca de Xira, onde marcaram presença elementos da autarquia.

Da escrita para a pintura, mais duas exposições com o carimbo da Associação Nacional de Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência estiveram em destaque nos últimos meses: "Felizmente há luar", de Rita Saraiva, foi a primeira. Já o resultado do "Concurso Nacional de Postais de Natal" deu a conhecer os 60 desenhos e pinturas alusivos ao Natal de artistas anónimos daquela associação.
Em Janeiro, o átrio da autarquia foi ainda "decorado" com a criatividade das crianças do ensino pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico que, a partir de material reciclado, construíram árvores de Natal no âmbito do "Concurso de Árvores de Natal".

Bombeiros ajudam a encher electrão

A corporação de bombeiros de Moimenta da Beira recolheu mais de 10 toneladas (10.607 quilos) de equipamentos eléctricos e electrotécnicos que já não tinham utilidade.
A iniciativa, de âmbito nacional, baptizada "Quartel Electrão", foi lançada pela Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos (AMb3E) e permitiu aos soldados da paz de Moimenta arrecadar 50 euros por cada tonelada de resíduos recolhidos. A campanha decorreu até ao final do ano de 2011.
Para isso muito contribuíram os cidadãos do concelho. "Todos os dias recebemos equipamentos, não só de particulares mas também de empresas de electrodomésticos e informática e juntas de freguesia", explica o comandante José Requeijo, que corrobora a "boa adesão" da população local.
A iniciativa, lançada em Outubro de 2011, ajudou também a "limpar" o concelho já que também foram recolhidos alguns "monstros" deixados ao abandono em locais impróprios. O objectivo do "Quartel Electrão" é sensibilizar a comunidade para a reciclagem dos resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos e resíduos de pilhas e acumuladores.

Férias de Natal com desporto e cultura

Mais de 60 jovens do concelho, dos 6 aos 16 anos de idade, participaram entre os dias 19 e 21 de Dezembro, nas Férias Desportivas e Culturais que a autarquia preparou para os dias de interrupção escolar que antecederam o Natal.

Várias actividades culturais e desportivas, coordenadas por uma dezena de professores, ocuparam os jovens, entre elas, patinagem no gelo em Viseu, passeio todo-o-terreno pelo concelho em viaturas dos bombeiros de Moimenta da Beira, jogos de grupo e intercâmbio cultural com outros jovens.
As férias desportivas e culturais são uma forma de ocupar o tempo livre mas também de promover o convívio saudável, a prática desportiva e a cultura.

Mais de 90 comerciantes recebem cabazes

Foram entregues no dia 6 de Janeiro de 2012 Cabazes de Reis nos estabelecimentos comerciais e de serviços da vila de Moimenta da Beira que aderiram à iniciativa da autarquia "Montras Iluminadas" e que durante a quadra natalícia mantiveram as vitrinas e escaparates decoradas e iluminadas a preceito.

Os comerciantes receberam também um diploma que atesta a participação no evento. A iniciativa da autarquia foi um sucesso (tal como a do ano anterior), proporcionando à vila um ambiente mais festivo, animado e colorido durante o Natal e até ao Dia de Reis.

Crianças cantaram os Reis aos autarcas

Quarenta e seis crianças do ensino pré-escolar da Santa Casa da Misericórdia de Moimenta da Beira 'interromperam' os trabalhos da reunião do Executivo Municipal, que decorriam no salão nobre, para assinalar o Dia de Reis.

Vestidos a rigor, com coroa e manto como reis autênticos, os pequenos desejaram aos eleitos um bom ano com cantigas adequadas ao dia que tradicionalmente simboliza a visita dos três reis magos ao menino Jesus e encerra os festejos natalícios.

O presidente da autarquia José Eduardo Ferreira agradeceu a visita e não deixou de dar (tal como os vereadores) o seu contributo monetário às crianças, fazendo votos para que regressem numa próxima oportunidade.

Depois da visita ao edifício da câmara municipal os petizes invadiram as ruas da vila, cantando os Reis a todos os transeuntes.

Sons de guitarra na igreja de Vila da Rua

A Igreja Paroquial de Vila da Rua recebeu no dia 30 de Outubro mais um momento musical enquadrado no "Concerto das Vindimas". As excelentes condições acústicas propiciaram o solo de guitarra clássica do músico moimentense José Dias. Tal como a beleza interior do templo, em talha dourada e tectos de caixotão, se conjugou como o cenário perfeito para o momento.

Já em 2010 a iniciativa "Douro Religioso: Visitar, Conhecer e Reconhecer" levou até à matriz de Vila de Rua o duo de guitarras "Baltar Cassola", numa tentativa de aprofundar o conhecimento sobre o património religioso do Douro.

O "Concerto das Vindimas" foi organizado pela Câmara Municipal de Moimenta da Beira.

acontece

Orçamento para 2012 de 19 milhões de euros

O Orçamento para 2012 está em vigor e vai desenvolver-se ao longo do ano. O documento, aprovado primeiro pelo Executivo Camarário e depois pela Assembleia Municipal, ascende aos 18.750 milhões de euros.
Do Plano Plurianual de Investimentos, destaque para os grandes investimentos em curso: Relvado e Centro Escolar, duas obras orçamentadas em mais de 5 milhões de euros; e para os novos projectos e novas ambições: o Centro de Desenvolvimento Empresarial, a ampliação do Parque Industrial, a remodelação do edifício dos Paços do Concelho, a nova Variante, e a construção de um parque radical e de lazer nas margens da albufeira da Barragem de Vilar, investimentos superiores a 11 milhões de euros.

Câmara ajuda na Televisão Digital Terrestre

A Câmara Municipal está a prestar informações aos munícipes sobre o caso da Televisão Digital Terrestre (TDT). E tem os seus serviços de Acção Social e Educação (DASE), desde meados de Janeiro, disponíveis para esclarecer todo o tipo de dúvidas que a entrada em vigor da TDT está a suscitar, nomeadamente as que se referem ao preenchimento do formulário de comparticipação.
O programa de comparticipação sobre o valor de compra do aparelho descodificador destina-se apenas a cidadãos com necessidades especiais elegíveis, isto é, com grau de deficiência igual ou superior a 60%; a famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção (RSI); e a reformados e pensionistas com rendimento inferior a 500 euros mensais. O montante da comparticipação é de 50% do valor do equipamento TDT até um máximo de 22 euros e é atribuído após a compra do equipamento.
Recorde-se que o desligamento do sinal analógico terá lugar no nosso concelho a 23 de Fevereiro deste ano, para quem tiver a antena sintonizada no emissor de S. Macário, e a 26 de Abril para quem tiver outros emissores sintonizados.

acontecerá

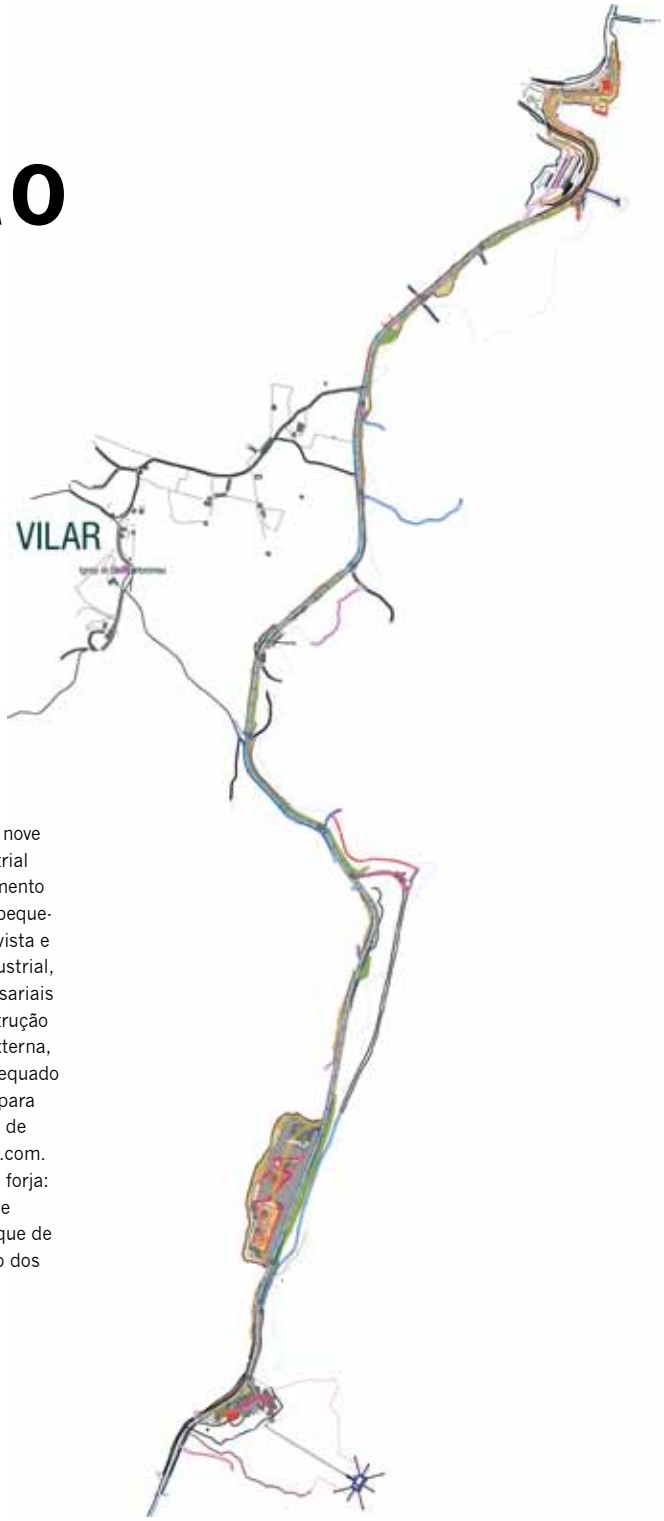
Selecção de Andebol de volta ao pavilhão

Moimenta da Beira vai receber mais dois jogos de Andebol da Selecção Nacional A sénior feminina. O primeiro é já no próximo dia 24 de Março (17 horas), frente à Grécia, que terá transmissão directa na RTP2. O outro será em Maio, em dia ainda por definir, com a Roménia, uma das melhores formações do mundo.
As duas partidas, de qualificação para o Campeonato da Europa de 2012, colocam Moimenta novamente na rota do desporto de alta competição.
Em três anos o Pavilhão Municipal da vila já recebeu quatro competições internacionais de alto nível e prepara-se para acolher mais estas duas.
A última foi a 23 de Outubro, também a contar para o Euro 2012 que se realiza na Holanda, em Dezembro deste ano. Em jogo que teve casa cheia - o que agradou à comitiva portuguesa pela recepção fantástica do público moimentense - as lusas perderam com as sérvias por 21-32. O desaire colocou a equipa de Duarte Freitas em terceiro lugar do Grupo 2, sem qualquer vitória, quando ainda faltam disputar quatro jogos. Do grupo de Portugal fazem ainda parte a Roménia, a Sérvia e a Grécia.

Passeio em bicicletas Todo-o-Terreno

A 5ª edição do passeio "BTT Demo", uma iniciativa do "Pedaladas, Clube de Cicloturismo de Moimenta da Beira" vai realizar-se no dia 29 de Abril. Este ano a novidade é a inclusão de um passeio pedestre no evento que conta também com uma maratona com 65km, uma meia maratona com 44km e um passeio com 27km.
As provas não são de cariz competitivo, porém todos os atletas terão de realizar o percurso escolhido num tempo máximo de cinco horas e os primeiros classificados da maratona e da meia maratona receberão prémios simbólicos.
As inscrições estão limitadas a 400 participantes. Os preços vão desde os oito euros para os participantes nas provas de BTT e os dois euros para quem se associe ao passeio pedestre. Para mais informações consultar o sítio na internet: http://clubepedaladas.blogspot.com/

Projectos de ambição valorizam município



É uma ambição. Três projectos, três obras. Ao todo são quase nove milhões de euros que a Câmara quer investir no Parque Industrial da vila. Cinco milhões na construção do Centro de Desenvolvimento Empresarial, um moderno edifício de cinco pisos de apoio às pequenas e médias iniciativas empresariais (maqueta na capa da revista e na página anterior); dois milhões na ampliação do Parque Industrial, criando condições para duplicar o número de unidades empresariais actualmente existentes, de 35 para 67; e 1,7 milhões na construção de um troço (são três no total) de 1.650 metros da Circular Externa, entre a EN 226 (Km 44,7) e o Parque Industrial, com perfil adequado ao trânsito de veículos pesados. As propostas de candidatura para estas três obras deverão ser entregues até ao dia 25 de Março de 2012 através da plataforma electrónica www.compraspublicas.com. Duas outras empreitadas, mas de área diversa, estão ainda na forja: a valorização das margens da albufeira do Vilar (2,6 milhões de euros · maqueta ao lado), um projecto que contempla um parque de desportos radicais e outro de turismo e lazer; e a remodelação dos Paços do Concelho, obra ainda por orçamentar.

Queima do Velho

As luminárias de palha ardiam, largavam línguas de fogo e abriam caminho pelo lusco-fusco das ruas da vila. O povo, que rodeava o esquife, com o velho lá dentro, moribundo, agonizante, seguia logo atrás, em passo apertado. O virar do ano, esse corria célere e os males tinham de ser esconjurados, exorcizados ao limite. No cortejo, um padre aspergia com água as pessoas que se concentravam nas ruas. E as carpideiras, que seguiam na cauda do séquito, vociferavam.

O êxtase acontece três quartos de hora depois, no adro da Fonte de S. João, em pleno arrabalde da vila, quando é lançado o fogo ao velho, que arde em segundos e em cima das doze badaladas. Há então bolo-rei e espumante (Terras do Demo) para celebrar o ano novo. Há fogo-de-artifício. E há ainda bailarico com o Grupo de Concertinas, também Terras do Demo.

O evento foi visto pelo país inteiro. A SIC escolheu também Moimenta da Beira para a brindar por ter recuperado uma tradição já perdida no tempo.

Requalificar

Um rebuliço de máquinas e homens vai fazendo crescer e dando corpo (e forma) ao edifício do futuro Centro Escolar de Moimenta da Beira (foto da página anterior). A estrutura tem um prazo apertado para estar concluída: Setembro deste ano de 2012 – mês do arranque do próximo ano lectivo de 2012/2013 – mas o empreiteiro garantiu já a obra pronta para essa altura. A Câmara não está inquieta. O Centro Escolar vai albergar 480 crianças (96 do ensino pré-escolar e 384 do 1º ciclo) em 20 salas de aula. Há depois espaços comuns como o laboratório, refeitório, biblioteca, instalações sanitárias e zonas cobertas e descobertas para actividade lúdicas e desportivas. O projecto prevê ainda gabinete médico e de psicologia, uma zona de convívio de professores e outra de alunos, salas de reuniões, gabinetes de trabalho, entre outros espaços. Na outra extremidade da vila de Moimenta, junto à rotunda da Central de Camionagem, um espaço verde foi protegido e salvaguardado por guias novas e passeio novo também (foto 1). Em Nagosa, as ruas da aldeia têm sinalética nova (foto 2). Um processo de remodelação idêntico já passou ou vai passar pelas freguesias de Peva, Vila da Rua, Aldeia de Nacomba, Leomil, Sever, Paçô e Vilar. No cruzamento de Paraduça, uma velha conduta de água que servia já deficientemente um conjunto de casas significativo, foi substituída por uma nova (foto 3). São obras que dão mais qualidade de vida aos munícipes.

1.

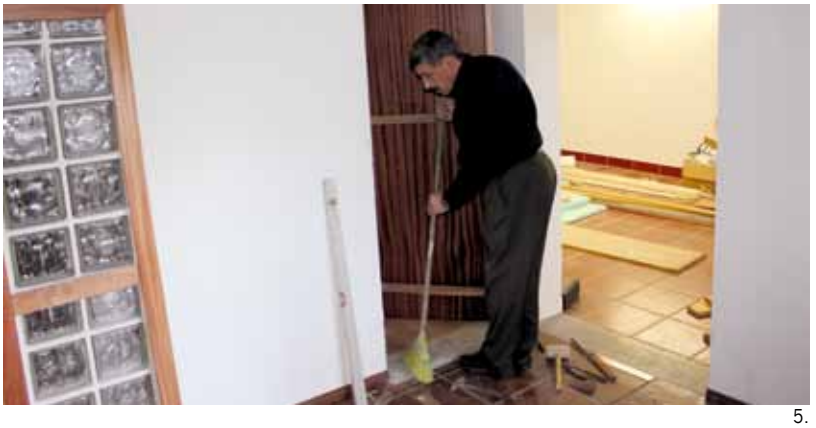
2.

3.

Requalificar

Na Granjinha, Sever, o fontanário e os tanques públicos ao lado (foto 4) foram alvo de obras de melhoramento e manutenção. A pedra da fonte foi limpa e os tanques pintados e embelezados. O conjunto intervencionado está agora de cara lavada. No quartel dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira, a corporação, com o apoio da autarquia, adaptou novos espaços para camaratas destinadas ao pessoal feminino (foto 5). Foram obras de pouca monta mas importantes tendo em conta a necessidade e a urgência. E ainda na vila, o complexo desportivo do relvado está em fase de retoques finais (foto 6). Depois das cadeiras que encheram as bancadas, seguiu-se o muro e a vedação em redor do recinto e a abertura das caixas de provas de saltos (altura, comprimento, triplo salto e vara) por trás das balizas. O piso da futura pista de atletismo (que será depois em tartan) foi regularizado e pavimentado. O edifício de apoio, com os balneários, salas de reunião, salas técnicas e outros espaços, está a ser ultimado. Tal como a sala de imprensa. A obra recebeu rasgados elogios aquando da última visita dos técnicos da Federação de Futebol de Viseu. O complexo é um investimento de cerca de dois milhões de euros.

4.



5.

6.

Torrente de gente nas Festas de Santo Antão

A festa reinventou-se e o povo correspondeu, vibrou com o cartaz que ofereceu tradições populares agora recuperadas com um sucesso imenso: a bênção solene dos animais, a luta de bois, a marrada de carneiros e a cagadela da vaca.

As festas de Santo Antão, em Peva, de 21 e 22 de Janeiro, foram das mais concorridas de sempre. No adro do santuário e nos terrenos contíguos, mais de mil pessoas assistiram às tradições repostas.

Na luta de bois o espaço foi até pequeno para a multidão que se juntou no terrado inferior. A afluência de povo exigiu mesmo ao padre da freguesia, de megafone na mão, apelos para os cuidados a ter com a parelha de bois à solta. Ao todo foram seis touros imponentes, alguns a roçar uma tonelada de peso, a medirem forças entre si, dois a dois, para gáudio da gente que assistia e aplaudia e ecoava vivas.

Já antes, depois da missa, a bênção solene dos animais tinha sublimado a massa humana que se concentrara em redor do santuário, à volta do qual o gado é levado a dar voltas à capela, cumprindo um ritual antigo.

E no sábado a montaria havia sido já também muito bem sucedida. Seis javalis abatidos e quase uma centena de caçadores na batida.

Os festejos de Santo Antão foram organizados por uma comissão de festas e tiveram o apoio empenhado da Associação Terras de Aquilino Ribeiro · Baldios, da Junta de Freguesia de Peva e da Câmara Municipal de Moimenta da Beira. O pároco da freguesia, Paulo Esteves, esteve sempre na coordenação.

Moimenta é exemplo de sucesso escolar

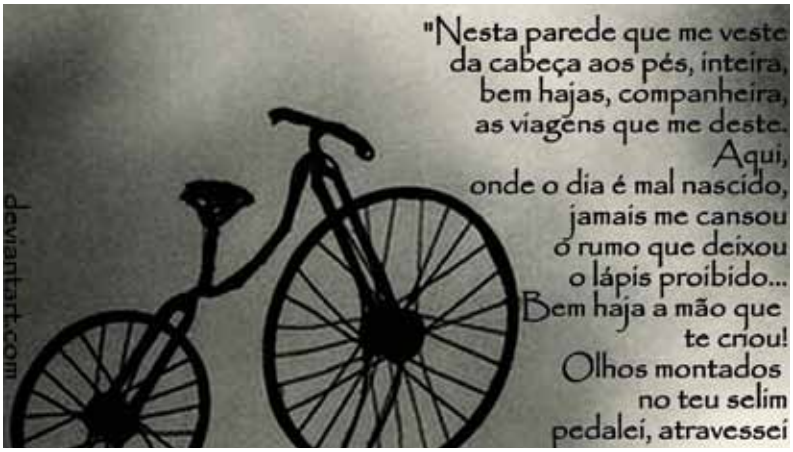
Moimenta da Beira é um dos seis concelhos do país que, ao nível do ensino básico, regista a taxa mais baixa de retenção ou abandono escolar. Entre 0,4 por cento e 2,9 por cento de chumbos e desistências, contra 7,9 por cento da média nacional. Além de Moimenta, os municípios mais bem sucedidos são: Arronches, Castelo de Vide, Almodôvar, Armamar e Mondim de Basto.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos ao último ano lectivo de (2009/2010), existem fortes disparidades regionais no que respeita ao desempenho escolar dos alunos, sendo que a percentagem de alunos do ensino básico e secundário que chumbou no ano lectivo passado é menor no Norte e Centro e maior nas regiões autónomas e na zona de Lisboa.

Os dados, divulgados no dia 29 de Novembro pelo Anuário Estatístico Regional, do INE, mostram que cinco das sete regiões de Portugal ultrapassaram mesmo a média nacional. Na Madeira chumbaram, no básico, 11,8 por cento dos alunos. Em Lisboa o mesmo aconteceu a 9,6 por cento. No Norte e Centro as taxas de retenção situaram-se nos 6,2 por cento e 6,8 por cento respectivamente.

Já a taxa de transição/conclusão no ensino secundário situou-se, no ano lectivo de 2009/2010, em 80,7 por cento e, neste indicador, as regiões do Norte e Centro voltaram a apresentar maior nível de sucesso escolar, enquanto as regiões autónomas e as regiões do Algarve e de Lisboa registaram valores inferiores à média nacional.

Nos 100 anos de Luís Veiga Leitão



Moimenta, antiga Rua do Correio Velho, 27 de Maio de 1912, nasce Luís Veiga Leitão, o poeta da pedra. Pedra de "Latitude", de "Noite" ou de "Ciclo". Mas da pedra bruta "um símbolo de liberdade, enquanto a pedra angular é a base e o fundamento sem esquecermos a pedra filosofal, que simboliza a regeneração e o Oiro da vida. Luís Veiga Leitão atravessa a pedra em todos estes sentidos simbólicos, partindo da pedra bruta e chegando, no outro lado do espelho, à pedra preciosa, esse estrelar diamante do Livro da Paixão "que fugiu da Via – Láctea e na bota de um mineiro se escondeu", escreve Luís Adriano Carlos, um seu incansável estudioso, na introdução da "Obra Completa" que organizou e coligiu com Paula Monteiro.

No ano do seu centenário de nascimento relembro-o e presto-lhe tributo hoje através do seu "Livro da Paixão", a última obra publicada em vida do poeta. São oito curtas histórias, deliciosas. Lêem-se num ápice, mas fica-se a pensar nelas uma eternidade. Mesmo que se repita a leitura, uma, duas vezes, a reacção introspectiva repete-se, invariavelmente. Aconteceu comigo um punhado de vezes. E volta a acontecer sempre que vou à estante e de lá retiro o livro roxo, ilustrado pelo filho do poeta, com o nome do pai invertido: Veiga Luís.

O poeta soube desta minha espécie de transmutação estranha. E soube-o logo à segunda leitura, por finais de Agosto de 1986. Luís Veiga Leitão tinha-me presenteado o livro uns dias antes, 18 de Agosto, uma segunda-feira calorenta e bafia.

Na sua Quinta de S. Luís, em Penso, Sernancelhe, em passeio pelos jardins que abraçavam a casa solarenga, não resisti e contei-lhe: «Sabe, leio o Livro da Paixão e os seus contos perduram depois por noites e noites inteiras». O poeta respondeu: «Leia outra vez que isso passa». Nunca passou.

Mas como é que podia passar? O livro é um desassossego de alma. Desafia-me as entranhas mais profundas.

A primeira história "O relógio e a rosa" chega a ser perturbadora. É puro êxtase de contemplação. Um enfeitiçamento. A história é a de um relógio que se suicida na contemplação de uma rosa a abrir-se. É contada assim: "Relógio alto. De pêndulo. Por apertos de espaço, colocaram-no próximo da janela que dava para o jardim. Manhã de Maio, uma rosa se abriu. Húmidas as pétalas recortaram no ar o brilho amêndoa, a pureza e a ternura dos mais belos olhos do mundo. Da janela o relógio olhou-a e parou. Deram-lhe corda e parou. O relojoeiro veio e parado continuou. À meia-noite, um poeta disfarçado de ave nocturna, entrou na caixa do relógio e segundo consta, nenhum conserto o tirou da sua contemplação".

Luís Adriano Carlos, também biógrafo de Luís Veiga Leitão, escreve na introdução da "Obra Completa" que o Livro da Paixão "retoma a linha discursiva sob o modo assumidamente narrativo. As oito breves histórias encantadas "para ler e contar", entre o alegórico e a descrição imaginosa, nascem embebidas no líquido passional e figuram a paixão trágica de seres exóticos que se revêem no espelho mítico das suas diferenças radicais. Lá está o espelho mágico de onde emana a magia da paixão: "Meus olhos vestem-na de uma auréola e ao tocarem nas coisas em torno dela, as coisas mudam · (Virgem Marginal – 5º conto do livro da Paixão)".

O livro despertou também paixões em músicos. Em 2001, no auditório do Paço da Cultura, na cidade da Guarda, Rui Nuno, músico, actor de teatro, apresentou o espectáculo "Paixões – Poesia Musical sobre a Obra de Luís Veiga leitão". Pela sua voz, as oito breves histórias do livro voltaram a ser mágicas. Sob as imagens dessas palavras, constituiu-se uma paisagem musical e sonora que abriram os sentidos aos encantamentos daqueles contos.

O poeta faleceu em Niteroi, Rio de Janeiro, Brasil, a 9 de Outubro de 1987. Foi também artista plástico, militante anti-fascista, sendo obrigado a exilar-se devido à perseguição pelo Estado Novo.

Rui Bondoso

Peva

Junta 'sonha' com pequeno parque industrial para criar postos de trabalho e fixar população

A equipa que dirige os destinos da freguesia de Peva é uma estreante. Pedro Sousa encabeça a estrutura composta ainda pela secretária Ana Paula Fernandes e pelo tesoureiro Gilberto Ramos. Em mãos têm a segunda maior freguesia do concelho em área, quase 20 km2, onde cabem as povoações de Peva, S. Martinho e Soutosa. Mas nem por isso o tamanho da freguesia, onde sobressai uma grande mancha florestal, corresponde a um aglomerado populacional igualmente elevado.

Ordenando as freguesias por número de habitantes, Peva surge quase a meio da tabela, com 418 residentes (embora no número de eleitores, 625, suba alguns degraus), e a tendência tem revelado um decréscimo de população: menos 18% em relação há 10 anos. Travar estes números exige um esforço hercúleo numa freguesia sem receitas próprias, dependente das que chegam da administração central e da autarquia.

Pedro Sousa tem a lição estudada: quer criar postos de trabalho para a população não fugir, especialmente a mais jovem. Mas o problema afigura-se complicado. Sem verbas é difícil avançar com uma ambição no mínimo ousada: "temos condições para criar um pequeno parque industrial", refere o edil. A localização geográfica privilegiada (Peva está mais perto da capital do distrito) e o baixo preço dos terrenos servem de argumento para esta ideia.

Para já, os apoios comunitários (no âmbito do PRODER) e os protocolos com a câmara municipal garantem, "minimamente", a consecução de outros projectos que estão pensados. Em S. Martinho, o Largo da Fonte Nova foi finalizado e oferece agora uma zona de lazer e diversão em dias de festa. Foram também efectuados arruamentos nas três localidades e melhorados os caminhos agrícolas.

Antes do mandato terminar Pedro Sousa prevê ainda a construção de passeios em Peva e a ampliação destes em Soutosa. É também desejo do presidente de junta solicitar à Câmara Municipal a concretização do projecto de remodelação da rede eléctrica (modernização da iluminação pública). "Em S. Martinho, por exemplo, a iluminação pública já não serve a população, tem de ser melhorada", exemplifica o autarca.

No orçamento da câmara municipal está a construção de um centro escolar para Peva que Pedro Sousa espera ainda ver concretizado. E enquanto a estrutura não sai do papel, apesar de já irem faltando alunos, é desejo do edil manter a escola primária em funcionamento.

Com um dos maiores legados culturais do concelho deixado pelo mestre Aquilino Ribeiro, que viveu em Soutosa, Pedro Sousa espera um futuro mais empenhado em reaproveitar a "marca" Aquilino e ver a Fundação com o nome do escritor ganhar "nova vitalidade".

O Lar da "Casa Nossa", em construção, é uma obra que Pedro Sousa aplaude. Criará postos de trabalho e cumprirá o seu importante papel na área da solidariedade social.

Soutosa ficará para sempre na história da literatura portuguesa do século XX, pois Aquilino Ribeiro viveu e escreveu aqui e também aqui está sedeada a fundação com o seu nome

Com as povoações de São Martinho e de Soutosa, Peva constitui territorialmente a terceira maior freguesia do município de Moimenta da Beira, definindo na zona sudoeste o limite concelhio com Sátão e Vila Nova de Paiva, numa parte significativa da região natural do Alto Paiva, genericamente identificada com as "Terras do Demo", descritas por Aquilino Ribeiro.

Soutosa, particularmente, ficará para sempre na história da literatura portuguesa do século XX, pois o ilustre escritor viveu e escreveu aqui e aqui também está sedeada a fundação com o seu nome.

Esta freguesia tem manifestamente personalidade beirã e merece ser visitada não só pela sua beleza natural, mas também pela riqueza do património edificado.

Eiras, espigueiros e moinhos de água são, por exemplo, alguns elementos rurais que podemos encontrar ligados ao quotidiano das suas gentes.

A sua história remonta pelo menos aos tempos medievais, sendo as sepulturas escavadas na rocha dos Covais e de Casal dos Moiros os principais vestígios arqueológicos identificados até ao momento.

Em consequência de várias reorganizações territoriais, integrou os domínios do Couto de Leomil e partilhou, até 1834, a administração de um concelho com Pera (actual Peravelha), cuja sede teve lugar em Soutosa. De acordo com as Memórias Paroquiais, em 1758, o seu termo chegou a agregar cento e dez fogos e quatrocentas e vinte e quatro pessoas.

Hoje, encontramos uma mistura de casarios bastante atractivos, mantendo-se vivas as tradições no artesanato, na gastronomia, nas romarias e nos festejos religiosos.

É com muita pompa e afluência que aqui se festeja o Santo Antão em Janeiro, num santuário de desafogadas vistas, cujo programa revive a bênção solene dos animais, a luta de bois, a marrada de carneiros e a cagadela da vaca.

Têm merecido igualmente festas alegres Nossa Senhora da Assunção (a padroeira da freguesia), Santo António na aldeia de São Martinho, Nossa Senhora da Aflição e São João, em Soutosa, havendo todos os anos música, dança, fogo-de-artifício, muita cor e ruas cobertas de flores.

Indubitavelmente motivos de sobra para visitar esta freguesia.

José Carlos de Jesus Santos
(Arqueólogo)

Rua

Junta quer criar condições para construir mini-barragem para regadio

A freguesia de Rua não é a maior em área, nem tão pouco em população, mas tem um atributo que muito orgulha o presidente da junta, António Pinto, em funções desde as autárquicas de Setembro de 2005: encerra uma vasta área de pomares, das maiores do concelho, e produz vinho de qualidade comprovada.
É pelo menos esta a convicção do edil e por isso, em mútuo acordo com a restante equipa (Armando Pinto, secretário, e Manuel Pinto, tesoureiro), quer criar condições mais propícias para a agricultura. "Gostávamos de construir uma mini-barragem para regadio na ribeira de Sampaio, na Quinta da Boavista", confessa.
O melhoramento de caminhos agrícolas já vem sendo, de resto, uma aposta do executivo e vai continuar a sê-lo no futuro.

Apesar dos projectos ligados à agricultura, a vertente urbanística também não tem sido esquecida. A zona envolvente à Igreja Matriz de Vila da Rua, antes um lameiro, tem hoje uma praceta com zona verde, iluminação pública e mobiliário urbano. O terreno havia sido adquirido e depois cedido para interesse público pela Comissão de Compartes.
Este é apenas um dos exemplos da intensiva reabilitação da freguesia que ganhou nova cara com nova pavimentação, electrificação e saneamento, sobretudo na sua sede. Uma tarefa exaustiva, num território geográfico que abrange cinco povoações: Vila da Rua, Granja dos Oleiros, Vide, Prados de Cima e Prados de Baixo). A dispersão dos povos "exige mais trabalho, uma manutenção quase permanente", diz o presidente da junta.
Da obra feita, nem mesmo o pelourinho manuelino do século XVI, classificado como monumento nacional há quase um século, escapou a uma reforma. "Levou calçada, bancos e pilar de protecção", explica António Pinto.

Entre a inúmera intervenção feita, o executivo aponta ainda o alargamento e arranjo interior do cemitério da freguesia; a recuperação total da Capela de São João ou a beneficiação do Bairro da Baiúca.
A junta pensou também nela própria e adquiriu já o edifício dos CTT (85 mil euros), junto ao largo do pelourinho, para ali instalar a sede administrativa. O imóvel vai ainda acolher um espaço museológico dedicado ao neo-realismo e a Afonso Ribeiro, escritor natural da terra e um dos precursores em Portugal daquele movimento literário. Também ali será mantido o balcão dos CTT, um serviço que continuará a apoiar os idosos da freguesia.
A meio do segundo mandato, falta ainda concretizar uma obra que tem tido alguns contratempos. António Pinto confessa que gostava de ver concretizada a variante à Vila da Rua que até já tem projecto feito pelas Estradas de Portugal e é essencial para desviar o trânsito do interior da povoação, em especial o pesado.

É no núcleo antigo de Vila da Rua que está o exuberante pelourinho manuelino, artisticamente um dos mais belos e originais da Beira Alta

Rua é outra freguesia com muita história. Numa sucessão de ocupações, entre o Covelo e o Monte do Coutado, é costume falar-se da lendária mina do Rei Chiquito algures nos Prados de Baixo, assim como da misteriosa Cidade da Arrochela nos terrenos que se estendem da Capela de São João Baptista até ao Rapado nos Arcozelos, onde extraordinariamente têm sido encontrados vestígios arqueológicos quer do período romano, quer da época medieval, nomeadamente cerâmica, pesos de tear, mós, moedas, epígrafes, marcos miliários e diferentes formas de enterramentos.

A consequente organização administrativa, política e social a que se assistiu na Baixa Idade Média inscreveu-a no extenso concelho de Caria, com a designação Caria de Jusã (Caria de Baixo), com paróquia própria, dedicada a São Pelágio, a qual, interessa referir, foi fonte de rendimento, primeiro do Estudo de Lisboa, depois da Universidade de Coimbra e posteriormente do Colégio de Jesus.

Ao que tudo indica, o próprio topónimo Rua aponta que o aglomerado teve a sua origem num arruamento principal, expandindo-se, depois, ao longo dele.

É no seu núcleo antigo que estão localizados inclusive os elementos arquitectónicos da antiga autonomia judicial e administrativa, designadamente a Casa da Câmara, a Cadeia e o exuberante Pelourinho manuelino, artisticamente um dos mais belos e originais da Beira Alta.

Entre o abundante património religioso e figuras de prestígio que a caracteriza, é de destacar a fundação, aqui perto, em 1443, do Convento da Ordem Terceira de São Francisco, cujo edifício acabou, no entanto, por desagregar-se no século XIX, após a extinção da respectiva Ordem, restando apenas a fachada da Igreja e respectiva Casa.

Antes de completar o elenco actual das vinte freguesias que ajeitam o município de Moimenta da Beira, Rua pertenceu curiosamente ao concelho de Sernancelhe em resultado das viravoltas administrativas ocorridas na segunda metade do século XIX, passando apenas para o actual em 1896, juntamente com Caria.

Hoje, Vila da Rua é a sua sede e Granja dos Oleiros, Vide, Prados de Baixo e Prados de Cima são os restantes lugares que a demarcam, à passagem da ribeira de São Paio em direcção à albufeira do Távora, engrandecendo aquele que é considerado habitat de uma impressionante diversidade vegetal e animal e um dos mais belos espelhos de água da região.

Do muito que a caracteriza, as diferentes tonalidades das paisagens, os casarios magníficos e a boa gastronomia são alguns dos motivos para a visitar..

José Carlos de Jesus Santos
(Arqueólogo)

Bloco Viga, exemplo de firmeza

Tem crescido de forma sustentada, desde que foi fundada em 1976 por um grupo de 12 sócios. Mas a evolução da Bloco Viga, empresa de produção de artefactos de betão da Granjinha, Sever, consolidou-se sobretudo a partir de 1997, altura em que os destinos da unidade fabril passam para as mãos da Francisco Pereira Marinho & Irmãos S.A, um grupo económico de peso com sede em Lamego que se dedica à construção civil e obras públicas.

Desde então modernizaram-se meios, multiplicaram-se instalações. A aquisição de maquinaria nova, a ampliação do pavilhão de fabricação de vigotas e a construção de um novo destinado à produção de blocos para alvenaria e de cofragem contam-se entre as grandes alterações. O investimento reflectiu-se no aumento da produção, voltada apenas, por enquanto, para o mercado interno. O distrito de Viseu absorve o grosso do trabalho da fábrica que vende também para os de Vila Real e Guarda.

Agora que o investimento público sofreu uma quebra, a fabricação de produtos de betão destina-se sobretudo à construção civil. Apesar disso, ainda é possível ver o trabalho da empresa da Granjinha, na base de algumas obras públicas de referência na região, todas recentes: no Pavilhão Multiusos, em Lamego, ou no Centro Escolar de Nespereira, Cinfães, entre outros.

Os trabalhadores chegam às duas dezenas, distribuídos pelos operadores de máquinas fixas e móveis, e pelos colaboradores da secção de manutenção e dos serviços comerciais.

O parque automóvel é constituído por três veículos pesados para distribuição de material e quatro empilhadores para manobrar blocos, vigotas, tubos e manilhas. Sem contar com um sem número de máquinas que não abrandam, dispostas em três pavilhões, que totalizam alguns milhares de metros quadrados em área coberta, num espaço de implantação que ronda os 50 hectares.

A administração assume que investe "continuamente em meios de produção mais eficientes com crescente respeito pela segurança e ambiente". Tudo para "satisfazer clientes e trabalhadores", garante.

Com quase quatro décadas de existência, a Bloco Viga é uma empresa sólida, com um património considerável (o volume de negócios anual ascende a um milhão de euros) que quer manter-se firme no mercado já conquistado. "É manter aquilo que temos", certifica a administração.

Cinema no auditório com público fiel

Ao longo do último ano de 2011 o auditório municipal Padre Bento da Guia registou um total de 1091 espectadores nos 24 filmes projectados, o que dá uma média de 45 assistências por película. Moimenta gosta de cinema! E tem um público fiel.

Os filmes infantis e de comédia foram os mais populares, com "O Regresso de Johnny English" no topo dos mais vistos (126 pessoas), seguido de "Harry Potter e os Talismãs da Morte" (92 pessoas) e de "O Panda do Kung Fu 2" (89 pessoas).

Mês a mês, Novembro foi o mais concorrido com as duas projecções "O Regresso de Johnny English" e "Carros 2" a registarem uma audiência total de 177 pessoas.

E este ano de 2012 a autarquia volta a apostar no cinema. As primeiras fitas projectadas na sala foram o filme de animação "Zé Colmeia", nos dias 13 e 15 de Janeiro, e o thriller "A Saga Twilight: Amanhecer Parte 1", nos dias 26 e 27 de Janeiro.

Também a sessão especial dirigida aos idosos vai ter continuidade. A entrada no cinema sénior é gratuita e a periodicidade mensal.

O auditório Padre Bento da Guia tem uma lotação de 141 lugares.

O preço do bilhete para uma sessão de cinema é de 2,5 euros.

O lado criativo da Artenave

É numa sala ladeada de "obras de arte" e matéria-prima, que um grupo de "mestres especiais" desenvolve o trabalho mais criativo da Artenave. No ateliê de expressão plástica do Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) da instituição estão 20 utentes com deficiências físicas, motoras, intelectuais ou mentais que utilizam material reciclado para dar corpo às suas criações.

As artes manuais preenchem o calendário de actividades do CAO todos os dias da semana, todas as semanas do ano, e a responsável pela oficina de expressão plástica, Marize Pereira, tem em Nuno Gomes o mais assíduo aluno. O "artista", como é apontado pelos colegas, tem na pintura e no desenho as suas grandes paixões e não falta a uma "aula". Nem todos são tão dedicados ou disciplinados como Nuno mas, diz Marize, "quando gostam do trabalho é fácil lidar com eles".

"Eles" recortam, colam, pintam e desenham num trabalho produzido por etapas, em que cada um tem a sua tarefa, consoante as competências ou as limitações próprias. "É um trabalho de grupo que desenvolve a criatividade e valoriza as competências de cada utente", realça a psicóloga da Artenave, Katy Aguiar, que afirma: "o produto final é imperfeito porque foi feito pelo utente mas é isso que tem valor e nós preferimos assim".

O "produto" tanto pode ser postais ou bonecos de Natal, brindes, máscaras ou marionetas, consoante a época festiva, as necessidades e também as solicitações. Sim, porque o ateliê também recebe encomendas. "Já fizemos mascotes a pedido de uma associação de bombeiros voluntários e brindes para casamentos e baptizados".

Se é certo que os trabalhos manuais ajudam a desenvolver as competências motoras, sociais e mentais, já de si débeis, destes utentes, também é verdade que ajudam a instituição a dar forma a um novo projecto: a construção do lar residencial. É que os artigos produzidos no ateliê são para venda ao público e a receita reverte a favor do lar. Quase não passa de um contributo simbólico mas acaba por ser uma forma de valorizar o desempenho destas pessoas com limitações graves e profundas que dificilmente poderão vir a ser integradas no mercado de trabalho.

Eunice Oliveira
(Estagiária/Gabinete de Comunicação)

Associação de Vila da Rua quer ter Centro de Dia

Começou por ser, aquando da sua criação em 1995, apenas uma associação com uma vertente recreativa e cultural, promotora de eventos e mais tarde impulsionadora do desporto. Mas, a partir de 2005, iniciou-se na prestação de apoio domiciliário a idosos. De 15 seniores passou para 30, aos quais garante apoio na higiene pessoal, habitacional e alimentação, bem como em qualquer outra tarefa do seu dia-a-dia que implique, por exemplo, uma deslocação ao médico ou à farmácia.
Mas, ainda antes de chegar aos idosos de Rua, Faia, Penso e Freixinho, a instituição dirigida por Jorge Santos apostou nas crianças. Foi no ano 2000 que a Associação de Cultura, Recreio e Solidariedade Social de Vila da Rua começou a funcionar como ATL.
Desde então o número de crianças cresceu, de 27 para 38 e a sua proveniência alargou-se a várias freguesias, mesmo exteriores ao concelho de Moimenta da Beira. O ATL funciona na escola primária de Vila da Rua, entre as 15h30 e as 18h00. Fora do horário escolar a instituição assegura também o transporte e a alimentação dos mais pequenos. Apenas nas férias o edifício da associação se enche de crianças que aproveitam a sala de lazer para as suas brincadeiras.
Para além de servir a crianças e idosos, o edifício da instituição

alberga ainda a sede da Junta de Freguesia e funciona como um espaço de apoio aos habitantes que podem, por exemplo, ali fazer refeições já que a Associação de Cultura, Recreio e Solidariedade Social de Vila da Rua tem cantina e serve também para fora.
Com nove funcionários e um parque automóvel de três veículos, a associação assume-se como um dos maiores empregadores da freguesia.
Com quase 17 anos de existência, a estrutura mostra já os sinais da passagem do tempo e reclama por uma intervenção. É na remodelação do edifício que a associação planeia investir. O projecto prevê também o aproveitamento do espaço para outro fim: o Centro de Dia. O investimento será de 200 mil euros e a candidatura ao PRODER já foi efectuada. A direcção espera agora novas ordens para poder avançar.

Três receitas, três iguarias

Moimenta da Beira é arrojada na sua herança gastronómica. Humildes e desartificiosas, autóctones e criativas, são as características das iguarias que compõem o seu cardápio. A gastronomia assume várias facetas conforme as épocas festivas, os usos, costumes e as colheitas, qual deles o mais opulento em sabedoria popular. As técnicas artesanais de fazer o pão, enchidos e queijos alegram os olhos curiosos daqueles que procuram a genuinidade. Os Milhos com Moira evidenciam os tempos passados da labuta dos moleiros, nos moinhos à beira das ribeiras moendo com a força das águas, o grão dourado do milho, tirando dele a farinha com que se confeciona o tão afamado prato. Estes devem ser acompanhados pelo delicioso néctar Terras do Demo e, a finalizar, uma Delícia de Maçã, produto turístico da região, acompanhada pelo nosso excelente espumante, também Terras do Demo. É motivo para se submeter à arte de bem comer!

Delícia de Maçã – 1Kg de Maçã mal assada e sem açúcar, uma lata de leite condensado, outra cheia de leite meio gordo, seis gemas de ovos, quatro claras em castelo, 2,5 dl de Natas e mais de meio pacote de bolacha maria. Junta-se o leite condensado com o leite meio gordo e as seis gemas de ovos batendo tudo muito bem. Vai a lume brando até engrossar mexendo sempre. Retira-se do lume e coloca-se o tacho num recipiente com água e gelo e continua-se a bater rapidamente, para arrefecer. À parte, batem-se as claras em castelo e a seguir as natas. Seguidamente envolvem-se as duas. Numa taça dispõe primeiro a maçã, depois as claras com as natas, a seguir o leite-creme e por fim a bolacha maria picada de forma grosseira.

Arroz de Salpicão · Ingredientes: Azeite, Cebola, Alho picado, Tomate, Vinho branco, Louro, Salpicão e Feijão encarnado. Deitar no tacho azeite, a cebola, alho, tomate, vinho branco e o salpicão aos cubos c/ Louro. Deixar ferver, juntar água para formar calda, onde se irá cozer o arroz. Quando estiver quase cozido, junta-se o salpicão e o feijão encarnado, deixar apurar, verifica-se o tempero e serve-se.

Milhos com Moira · Milhos, Moira e água. Pôr a água a ferver com a moira a cozer e juntar os milhos. Deixar cozer tudo junto, finalmente retira-se a moira desfaz-se aos bocadinhos e junta-se de novo aos milhos e, por fim, é só temperar a gosto.

Palavras ditas... na Assembleia Municipal

Sessão de 28 de Dezembro de 2011

"Gostaria de apelar aos deputados para intercederem a favor da actividade do helicóptero de Aguiar da Beira pois não há estatística, na minha opinião, que pague vidas humanas".
Paulo Silva

"Que tipo de apoio logístico, comercial e de aconselhamento financeiro, bem como apoios sociais já programou a autarquia para os nossos micro-empresários das diversas áreas do comercio, restauração, oficinas e agricultura?".
Luís Miguel

"Vamos lançar um Centro de Desenvolvimento Empresarial que tem muito a ver com ajudas concretas e imediatas ao desenvolvimento de actividades de pequenas empresas".
José Eduardo Ferreira

"Fico satisfeito por terem conseguido que um centro de inspecção de automóveis venha a ser localizado em Moimenta da Beira. Mas tenho sido abordado por muitas pessoas que me questionam sobre a transparência deste processo. Gostava que o senhor presidente me esclarecesse".
António Tojal

"É o Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres que diz quais os critérios para construir um centro de inspecções e não a câmara municipal. Quem tem a melhor classificação atribuída pelo IMTT é uma empresa que se chama "MoimentaInsp". Não fiz nada para que esta empresa ficasse classificada em primeiro lugar mas estou muito satisfeito que seja uma empresa da minha terra que ganhe o centro de inspecções. Eu não permitirei que me colem a uma posição de menor seriedade ou menor honestidade".
José Eduardo Ferreira

"O senhor presidente foi eleito presidente do município, não só para a vila de Moimenta. O que é que o presidente quer para o município? Quer só a vila? Então vamos fechar as aldeias e vimos todos para a vila!".
Pedro Sousa

"O meu interesse é reforçar a liderança regional de Moimenta da Beira e apenas com isso conseguindo beneficiar as freguesias do concelho. A forma de defendermos as freguesias é fazer crescer em Moimenta da Beira condições para que todos possam viver nas freguesias. O impacto do centro de inspecções no parque industrial é maior do que poderia ser em qualquer outra parte do concelho".
José Eduardo Ferreira

"A opção por Moimenta da Beira tem a ver com dois factores essenciais: centralidade em relação a área que se pretende servir e porque esta infra-estrutura [centro de inspecções] irá permitir desenvolvimento no parque industrial. A localização proposta para Peva não cumpria a lei em vigor".
José Eduardo Ferreira

"A câmara terá atribuído subsídios em anos anteriores a instituições e nas últimas reuniões resolveu dizer que esses subsídios e ajudas que foram prometidas deixaram de ser prometidas e deixam de constar nos compromissos da câmara".
António Tojal

"Os quatro anos do meu mandato autárquico vão ser o período de tempo em que estas instituições recebem mais dinheiro. O município não retira um cêntimo a nenhuma das instituições".
José Eduardo Ferreira

"Em que estado é que se encontra o projecto do parque eólico do douro sul?".
Luís Miguel

"A câmara municipal assinou um acordo de cooperação com a empresa Parque Eólico Douro Sul que permite a esta empresa avançar com um pedido de licenciamento. Neste momento existem já todas as grandes condições para que aconteça o licenciamento do parque. Vai ser constituído por 45 aerogeradores distribuídos por diversas freguesias. O ministério do ambiente emitiu já uma declaração de impacto ambiental positiva. O parque eólico está em condições de avançar".
José Eduardo Ferreira

"A parte sul do concelho ficou esquecida no Orçamento da autarquia para 2012.".
Pedro Sousa

"Nós servimos as pessoas em conjunto, não é uns contra os outros. Eu nunca fechei a porta a ninguém, nunca deixei de conversar com nenhum presidente sobre todos os assuntos. Evidentemente não consigo fazer tão rapidamente como gostaria tudo o que é necessário".
José Eduardo Ferreira

"Este é um Orçamento com muita visão."
Joaquim Rodrigues

"Eu voto a favor deste Orçamento porque compreendo que estão aqui uma seriedade e uma transparência tremendas, mesmo com alguma injustiça para a parte que me toca".
Domingos Martinho

Deliberações

Outubro. Novembro. Dezembro

ACTA Nº 22, DE 14/10/2011

A Câmara tomou conhecimento da aprovação das taxas de IMI aprovadas pela Assembleia Municipal: 0,7 para os prédios urbanos, e de 0,3 para os prédios urbanos avaliados.
Foi deliberado, por unanimidade, depois de ouvida a Junta de Freguesia, aceitar a proposta de alteração do nome da Rua Vale da Viúva, na vila de Moimenta da Beira, para Travessa do Penedo Gordo, devendo a Divisão de Estudos e Projectos da autarquia implementar os procedimentos que conduzam à sua efectiva identificação e sinalização, nos termos do Regulamento de Toponímia em vigor.
Considerando a informação técnica, a Câmara deliberou, por unanimidade, isentar um conjunto de alunos do pagamento dos respectivos passes escolares.

ACTA Nº 23, DE 28/10/2011

Do vereador Francisco Cardia, presente à reunião uma comunicação informando que o escritor Manuel De Lima Bastos apresentou um pedido de apoio à edição do seu novo livro, através da aquisição de cem exemplares, a um preço unitário de 8 euros, já com IVA incluído. Deliberação: A Câmara decidiu, por unanimidade, assumir o encargo de 400 euros, relativo à aquisição de cinquenta exemplares.

Oriunda da Divisão de Acção Social e Educação informação acompanhada de uma listagens de alunos que solicitaram auxílios económicos posteriormente à matrícula, para o ano lectivo 2011/2012, cujo montante global ascende a 1.455, 5 euros sendo os encargos no período de Setembro a Dezembro do corrente ano, inclusive, de 710 euros. O Executivo deliberou, por unanimidade, assumir o encargo.

ACTA Nº24, DE 11/11/2011

A Câmara decidiu, sem votos contra, fixar a Taxa Municipal de Direitos de Passagem em 0,25 %, no ano de 2012, devendo este assunto ser submetido à Assembleia Municipal.
O Executivo Municipal deliberou, por unanimidade, não aplicar o lançamento da derrama no ano de 2012.
Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a contratação de um empréstimo a curto prazo, para o ano de 2012, até ao montante de 600 mil euros, nos termos legais, com consulta às instituições de crédito, com sucursais/agências em Moimenta da Beira.
A Junta de Freguesia de Peva solicitou apoio financeiro para a restauração do forno público da Freguesia de Peva, na localidade de Soutosa. A câmara deliberou, sem votos contra, atribuir um subsídio de 1.500 euros.

ACTA Nº 25, DE 25/11/2011

A Associação de Criadores de Gado da Beira Távora solicita apoio financeiro à autarquia. Analisado o pedido, a Câmara decidiu, som votos contra, celebrar um protocolo de colaboração que concretize a disponibilização dos serviços do médico veterinário municipal, bem como proteja cabalmente os direitos e deveres de cada uma das partes.
Oriundo da Junta de Freguesia de Moimenta da Beira, presente à reunião um ofício a solicitar que a artéria urbana que vai da Praceta Comandante Requeijo até ao Largo da Feira, passe a ter o nome de “Travessa da Feira”.
A Câmara deliberou, por unanimidade, concordar com a proposta, devendo a Divisão de Estudos e Projectos implementar os procedimentos que conduzam à sua efectiva identificação e sinalização, nos termos do Regulamento de Toponímia, em vigor.
Do Agrupamento Vertical de Escolas de Moimenta da Beira, presente à reunião, a apresentar um mapa de distribuição da verba destinada ao apoio do Ensino Pré-Escolar e do 1.º CEB, bem como da respectiva minuta do protocolo de colaboração, solicitou, à semelhança dos anos anteriores, um subsídio no valor de 36.000 euros para fazer face às despesas com o funcionamento dos referidos níveis de ensino. Deliberação: A Câmara decidiu, por unanimidade, atribuir um subsídio de 36.000 euros, a liquidar em duodécimos de 3.000 euros, no período de doze meses.

ACTA Nº 27, DE 16/12/2011

Após as explicações dadas pelo Presidente da Câmara Municipal, bem como feita uma análise pormenorizada aos referidos documentos previsionais, e postos os mesmos à votação, a Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Presidente e dos Vereadores eleitos pelo Partido Socialista, Francisco Cardia, Alexandra Marques e António Caiado, e as abstenções dos Vereadores eleitos pela Coligação PSD/PP, Luís Carlos Pereira da Silva e Joaquim António da Costa Coelho aprovar a proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano, que inclui o Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades mais relevantes do Município, bem como o Mapa de Pessoal, para o ano de 2012.

Contactos úteis

Câmara Municipal

T - 254 520 070
F – 254 520 071

Gabinete da Presidência
254 520 082

Divisão Administrativa
254 520 077

Divisão Financeira
254 520 079

Divisão de Acção Social e Cultural
254 520 074

Fiscalização Municipal
254 520 076

Serviço de Águas e Saneamento
254 588 203

Veterinário Municipal
935 520 106

Armazém Municipal
254 588 200

Piscinas
254 529 161

Pavilhão
254 521 002

Biblioteca
254 520 080

Auditório
254 529 050

Posto de Turismo
254 520 103

Parque de Campismo
254 529 259

Central de Camionagem
254 529 090

Juntas de Freguesia

Aldeia de Nacomba
254 583 607

Alvite
254 586 214

Arcozelos
254 582 324

Ariz
232 607 134

Baldos
254 582 725

Cabaços
254 583 740

Caria
254 581 136

Castelo
254 529 373

Leomil
254 586 364

Moimenta da Beira
254 582 701

Nagosa
254 582 397

Paçô
254 670 572

Paradinha
254 583 936

Peravelha
254 583 091

Peva
232 607 045

Rua
254 581 467

Sarzedo
254 586 222

Segões
232 607 051

Sever
254 586 195

Vilar
254 586 481

Instituições

Bombeiros Voluntários
254 582 153

Tribunal Judicial
254 520 200

Conservatória
254 520 400

Cartório Notarial
254 582 637

Segurança Social
254 582 498

Serviço Finanças
254 529 255

Posto G.N.R.
254 582 102

Artenave – Atelier
254 583 522

Casa Museu Aquilino Ribeiro
232 607 293

Centro de Saúde
254 520 250

Farmácia Moderna
254 582 154

Farmácia Ferreira
254 584 143

Farmácia César
254 586 266

Santa Casa da Misericórdia
254 582 789

CTT
254 588 220

Central de Táxis
254 582 558

Cooperativa Agrícola do Távora
254 582 406

Jornal Beirão
254 581 027

Jornal Terras do Demo
254 582 470

Rádio Riba Távora
254 582 544

Funerária Moimentense
254 584 176

Funerária S. Francisco
254 582 205

Funerária Domingos & Silva
Alvite· 936 194 367

Funerária ‘‘Silêncio do Mundo’’
935 055 003

Escolas

Escola Profissional
254 580 500

EB 2,3 (Preparatória)
254 582 234

Escola Secundária
254 520 110

Escola 1º Ciclo de Alvite
254 586 409

Escola do 1º Ciclo de Arcozelos
254 529 358

Escola do 1º Ciclo de Baldos
254 529 359

Escola do 1º Ciclo de Caria
254 582 899

Escola do 1º Ciclo de Leomil
254 568 833

Escola do 1º Ciclo de Moimenta da Beira
254 584 270

Escola do 1º Ciclo de Peva
232 601 124

Escola do 1º Ciclo de Rua
254 581 299

Escola do 1º Ciclo de Sever
254 586 509

Ficha Técnica

Alcançar
Boletim Informativo
da Câmara Municipal de Moimenta
da Beira

Nº 08 . **Ano 2**
Outubro/Novembro/Dezembro 2011

Propriedade
Município de Moimenta da Beira

Director
José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira)

Textos e Coordenação Editorial
Rui Bondoso
(Gabinete de Comunicação)

Colaboraram neste Número
José Carlos de Jesus Santos
Eunice Oliveira
Elisa Lourenço

Fotografia
Arquivo Câmara de Moimenta da Beira
Gabinete de Comunicação da CMMB

Design
Maurício Teixeira · LogoExisto

Impressão e Acabamento
Tipografia Exemplo

Depósito Legal
311019/10

Tiragem
1500 Exemplares

Publicação
Trimestral

moimenta da beira
município

Largo do Tabolado
3620-324 Moimenta da Beira

254 520 070
935 520 090

cmmbeira@cm-moimenta.pt
www.cm-moimenta.pt